

Educação inclusiva: Metodologias utilizadas objetivando a eficácia da aprendizagem.

Inclusive education: Methodologies used aiming at the effectiveness of learning.

Roberta Cristina dos Santos¹

Bethânia Graick Carizio²

Resumo:

A escolha pelo escopo educação inclusiva surgiu pela dificuldade encontrada por profissionais da educação e instituições de ensino, no cotidiano e em sala de aula, ao se deparar com o ensino inclusivo. Entende-se que o planejamento deve ser tanto para ensino inclusivo, como para o ensino regular sem haver assim diferenças aos métodos de ensino aos alunos, atendendo a capacidade, necessidade e aprendizado de todos igualmente. Este trabalho visa verificar a aplicabilidade prática metodológica para o ensino inclusivo e regular e abrangendo o embasamento no que é a educação inclusiva. A metodologia escolhida foi a revisão integrativa, a busca foi feita através de literatura disponível em bases de dados na internet e livros físicos, por meio da Biblioteca Google Acadêmico, Biblioteca de Teses da USP, base de dados do portal Capes e *ScientificElectronic Library Online (SciELO)*, no mês de janeiro de 1997 a outubro de 2018. Com os descritores: Educação inclusiva, alunos com necessidades especiais, metodologias de ensino inclusivas.

Palavras chave: Educação inclusiva, alunos com necessidades especiais, metodologias de ensino inclusivas.

¹Graduada em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: robertacristina_18@hotmail.com

²Mestre e Docente do colegiado de Pedagogia e Design Gráfico no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: bethanya.carizio@yahoo.com.br

Abstract:

The choice for the scope of inclusive education arose because of the difficulty found by education professionals and educational institutions, in the daily and in the classroom, when faced with inclusive education. It is understood that the planning should be both for inclusive education and for regular education without differences in teaching methods to students, attending to the capacity, need and learning of all equally. This work aims to verify the practical applicability methodological for inclusive and regular education and covering the baseline in what is inclusive education. The methodology chosen was the integrative review, the search was done through literature available in internet databases and physical books, through the Google Academic Library, USP Thesis Library, Capes portal database and Scientific Electronic Library Online (SciELO), from January 1997 to October 2018. With the descriptors: Inclusive education, students with special needs, inclusive teaching methodologies

Key words: *Inclusive education, students with special needs, inclusive teaching methodologies*

1 INTRODUÇÃO

Objetivou-se através deste trabalho analisar as metodologias diferenciadas que transmitem o ensino de uma maneira mais prática eficaz e de fácil absorção para que ambos os alunos, com deficiências ou não, consigam atingir o nível de escolarização/aprendizagem necessários para seu desenvolvimento cognitivo, podendo assim garantir que se tornem indivíduos independentes.

Pautando-se que o objetivo deste trabalho foi pontuar a eficácia das práticas metodológicas, que estão sendo utilizadas dentro de sala de aula, procurando entender e explicar o que é a educação inclusiva, qual a eficácia da aplicabilidade de métodos de ensino inclusivo, métodos de concepção de planejamento de ensino regular e inclusivo, as tendências contemporâneas, para considerar o planejamento do ensino como relevante, prendem-se a uma série de informações, passíveis de serem categorizadas em três grandes ordens de fatores (entre outros), todos três associados ao processo de ensino: mudança no papel do homem no mundo, mudança nos estilos de aprender; e, mudança nos estilos de ensinar; Realiza-se por

meio de pesquisas bibliográficas, tendo como metodologia a revisão integrativa, averiguando maneiras de ensino acessíveis a todos.

Compreende-se que a educação é um direito de todos e que o docente, de uma forma geral, tem se esforçado para a aplicação desta premissa em prática, procurando melhorá-las no atendimento igualitário e qualitativo, incluindo o direito ao acesso e a permanência na escola olhando para os princípios de acessibilidade; Este trabalho tem como intuito trazer melhorias no ensino aos professores, a fim de proporcionar reflexões sobre o atendimento aos alunos que necessitam de um olhar mais específico, formando professores com um viés mais sensibilizado e especializado para um ensino que tem uma demanda crescente na linha do tempo.

Neste trabalho foram abordados temas como o histórico da educação inclusiva, o que é, metodologias utilizadas para a análise de planejamento pedagógico, bem como a aplicação de métodos de ensino inclusivo. Ao final foram apresentados estudos de casos abordando metodologias aplicadas por docentes em crianças com necessidades especiais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO:

2.1 O que é a educação inclusiva?

Até o início do século XXI o sistema educacional brasileiro obtinha dois tipos de educação separadamente, o ensino regular e o ensino especial. Somente na última década foi reformulada a norma escolar onde optou-se por manter somente o “módulo” regular de ensino e abrangendo o ensino inclusivo como sendo regular de uma certa forma também, oferecendo apoio àqueles que encontram obstáculos para a aprendizagem. Esta norma beneficia a diversidade na medida em que considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar, trazendo assim um ensino igualitário e mais preocupado com o desenvolvimento cognitivo e intelectual de cada aluno, sem procurar saber se é de inclusão ou não, pois percebe-se que as deficiências e defasagens de aprendizagem podem ocorrer também em crianças consideradas “normais” (CASARIN, 2012).

Até este ponto abordado vimos que Casarin (2012) vem explicar por meio de um estudo mais amplo as diversidades encontradas em diversas partes, mas que em meados do século 20 se separavam somente por deficiências físicas como

cegos surdos, mudos por não haver muitas informações e pelo ensino ser mais burguês, pois só tinha direito de estudar os que tinham dinheiro o que ajudou a separar mais os “módulos” de ensino conhecidos como regular e inclusivo que foi onde teve início e denominação de ensino especial.

Ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos - inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver (CARVALHO, 2005).

Segundo Carvalho (2005), pode-se refletir mais sobre o sentido processual da educação inclusiva considerando então as diferenças dos alunos e levando em consideração o direito a educação igualitária e totalitária, trazendo então as oportunidades oferecidas a cada indivíduo. Há, entretanto necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e que sugerem a utilização de recursos e apoio especializados para garantir a aprendizagem de todos os alunos, devendo garantir a todas as crianças e jovens o acesso à aprendizagem por meio de todas as possibilidades de desenvolvimento que o ensino e a escola oferecem. Deste modo, educação inclusiva significa educar todas as crianças em um mesmo conjunto escolar. A opção por este tipo de Educação não significa negar as dificuldades dos estudantes, pelo contrário, com a inclusão, as diferenças não são aceitas como problemas, mas como diversidade, e a partir da realidade social, podendo ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidades de convivência a todas as crianças, promovendo um novo método de ensino ao qual se adequem ao modo de aprendizagem de crianças de ensino regular e inclusivo, de um modo totalitário e eficaz (CASARIN, 2012).

Inclusão e exclusão começam na sala de aula. Não importa o quão comprometido um governo passa ser com relação à inclusão; são as experiências cotidianas das crianças nas salas de aula que definem a qualidade de sua participação e a gama total de experiências de aprendizagem oferecidas em uma escola. Da mesma maneira, são importantes as interações e as relações sociais que as crianças têm umas com as outras e com os outros membros da comunidade escolar. AS formas através das quais as escolas promovem a inclusão e previne a exclusão constituem o cerne da qualidade de viver e aprender experimentada por todas as crianças. (MITTLER, 2003, p.139).

Segundo Mittler (2003), tanto a inclusão como a exclusão acontecem dentro de sala de aula devido ao interesse, participação, e experiências vividas pelos

alunos, assim podemos perceber então que as relações sociais destas crianças também têm que se levar em consideração, para que a inclusão seja realmente efetuada desde o convívio com a comunidade até o convívio dentro de sala de aula, buscando assim uma qualidade de viver e aprender a ser experimentada por todas essas crianças.

De acordo com Carvalho (2005), os educadores se deparam cada vez mais com a urgência de transformar o sistema educacional e garantir um ensino de qualidade para todos. Não basta que a escola receba a matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais, é preciso que ofereça condições para a execução desse projeto pedagógico inclusivo. Concluindo: o atendimento educacional especializado não é um serviço formatado e idealizado, pronto a ser aplicado, mas implica em uma concepção com base no processo de participação e colaboração recíproca entre todos os envolvidos, pois, nessa perspectiva, pode vir a contribuir para a construção da cultura educacional inclusiva, é no projeto pedagógico que a escola se posiciona em relação ao seu compromisso com uma educação de qualidade para todos os seus alunos, especiais ou não. Sendo assim, a escola deve assumir o compromisso de propiciar ações que favoreçam a aprendizagem dos educandos de modo geral e aos portadores de necessidades educacionais especiais, fazer adaptações curriculares optando por práticas heterogêneas e inclusivas.

2.2 Metodologias utilizadas para a análise de planejamento pedagógico.

Observa-se que a formação de professores deve atender às necessidades e aos desafios da atualidade e para tanto sugere-se que o professor seja formado de maneira a saber mobilizar seus conhecimentos, articulando-os com suas competências mediante ação e reflexão (LOPES, 2015). Destacam-se aqueles referentes à compreensão do papel social da escola, ao domínio dos conteúdos, à interdisciplinaridade, ao conhecimento dos processos de investigação, ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional e ao comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática, teórica-prática.

Observando a formação de professores, deve-se atender às necessidades e aos desafios contemporâneos, sugere-se que o professor seja formado de maneira a saber mobilizar seus conhecimentos, articulando-os com suas competências, mediante a ação e reflexão, proporcionando uma empatia para com os alunos, o primeiro passo para se tornar uma pessoa empática é exercitar a humildade, e compreender assim que a educação é uma constante troca de saberes, Em segundo lugar, é importante que você realmente olhe o outro e se necessário adequar o modo de ensinar para que o outro aprenda com maior facilidade e de modo confortável. De acordo com a formação de professores destaca-se as competências que devem ser dominadas como parte de um processo estável de desenvolvimento profissional, compreendendo o papel social da escola ao domínio dos conteúdos a interdisciplinaridade mediante ao conhecimento dos processos de investigação.

A formação dos professores é um aspecto que merece ênfase quando se aborda a inclusão muitos estudantes sentem-se inseguros e ansiosos diante da possibilidade de receber uma criança com necessidades especiais na sala de aula. Há uma queixa geral, de estudantes de pedagogia, de licenciatura e dos professores: "Não fui preparado para lidar com crianças com deficiências!" (LIMA, 2002 p, 40 apud LIMA, 2006, p.119).

Lima, (2006), ressaltou que a preparação dos professores, aos quais irão trabalhar com a inclusão de alunos, é um assunto ao qual merece mais atenção, devido a insegurança sentida pelos professores de não terem sido devidamente orientados, preparados para tal atividade. Entendendo assim que as informações passadas em sua preparação ou foram poucas ou não tão profundas como poderiam ter sido para a tranquilidade ao se deparar com esses indivíduos. Procurando o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional e ao comprometimento com os valores atribuídos para a sociedade democrática, o ensino para professores deve possibilitar a interação crítica e criativa entre diferentes alunos presentes na sala de aula, a formação merece ênfase em relação a inclusão, os futuros professores sentem-se inseguros e ansiosos atendendo alunos com necessidades especiais na sala de aula, alegando a falta de capacitação profissional.

Para ser capaz de organizar situações de ensino e gerar o espaço da sala de aula com o intuito de que todos os alunos possam ter acesso a todas as oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela

instituição escolar, este professor deve ter consciência de que o ensino tradicional deverá ser substituído por uma pedagogia de atenção a diversidade. (MANTOAN, 2009, p.142).

Analisa-se que para que ocorram mudanças efetivas no quadro educacional brasileiro em relação à inclusão de alunos com necessidades especiais, nunca é demais lembrar a necessidade de combater os problemas educacionais gerais, como, por exemplo, o fracasso e evasão escolares e a deterioração da qualidade do ensino público. Incluir pessoas com necessidades especiais no atual contexto precário, não rompe por si só com o circuito da exclusão. Por isso, a proposta de inclusão não pode ser pensada de maneira desarticulada da luta pela melhoria e transformação da educação brasileira como um todo.

2.2.1 Prática na aplicação de métodos melhorados

Buscando auxílio e embasamento de professores brasileiros tem-se o dever de favorecer a ampliação de conhecimentos de cada aluno, seja ele especial ou não, contando com a assistência das Secretarias responsáveis da educação especial e fundamental para a formulação do material didático pedagógico que compõe conjuntamente os Parâmetros Curriculares Nacionais integrativos, mais conhecidos como PCN, trata-se de uma coleção de documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa, esse material foi elaborado a fim de servir como ponto de partida para o trabalho docente, norteando as atividades realizadas na sala de aula.

Buscando subsidiar os professores brasileiros em sua tarefa de favorecer seus alunos na ampliação do exercício da cidadania, a Secretaria de Educação Fundamental e a Secretaria da Educação Especial, em ação conjunta, produziram o presente material didático-pedagógico intitulado “Adaptações Curriculares” que compõe o conjunto dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, inserindo-se na comunidade da escola integradora defendida pelo Ministério da Educação e do Desporto. (BRASIL 1998, p. 13).

Na tentativa de ajudar os professores em sua tarefa de transmissão de conhecimentos ampliando o exercício da cidadania foram produzidos os documentos de “Adaptações Curriculares” baseando-se nos PCN’S que por sua vez norteiam então as atividades dos professores sendo um material que ajuda nas adaptações necessárias para as necessidades do aluno (BRASIL, 1998).

As práticas educativas inclusivas que, partindo da diversidade humana com um maior valor e aproveitando metodologias de diferenciação inclusiva e de aprendizagem cooperativa, podem gerar o sucesso de todos através da superação individual, caminhando para o surgimento de um novo exemplar de escola. A ação pedagógico-educativa aparenta estar mais próxima da modalidade de Educação Especial, o que é permitido questionar se os colaboradores, principais corresponsáveis pela gestão da diferença e diversidade na escola, estão desempenhando o papel que lhes é atribuído, e o que os impede que tal aconteça (RODRIGUES, 2006).

Um novo plano de estudos deve conter delineamentos específicos que favoreçam a formação dos futuros docentes, contemplando, em primeira instância, a necessária articulação metodológica e didática para a intervenção e o planejamento de ações de caráter formativo, no sentido amplo da educação – a formação do cidadão. (RODRIGUES, 2006, p. 37).

Afastando-se da visão de que educação especial é um ensino diferenciado dos outros, vê-se que este ensino inclusivo se tornou uma modalidade de ensino, Para Rodrigues (2006) a formação dos professores deve expressar especificidades para auxílio favorecendo assim a alteração metodológica e didática na operação do planejamento de ações, em seu amplo sentido educacional, e na formação de cidadãos.

3 METODOLOGIA

Visando um melhor aproveitamento dos alunos que são acompanhados e analisados com maior cautela. Utilizando a avaliação que constate a progressão do aluno, deve-se prosseguir com o ensino pautando-se em ferramentas como anotações para que o professor consiga fazer sua avaliação do desempenho do aluno, utilizados tanto no ensino regular quanto no inclusivo.

Analisando as práticas inclusivas de ensino, foi percebido que estas não necessitam ser adaptadas, mas devem ser de uma maneira que englobe a todos, porém visando um ensino diferente a todos, observando a avaliação escolar. O Ensino inclusivo compreende perceber e levar em consideração comportamento em grupo e a maneira individual de cada aluno. O professor deve utilizara avaliação estabelecendo estratégias de ensino, procedimento de apoio e planejamento

pedagógico que possibilite a identificação das dificuldades, dos sucessos, dos desafios, das concepções que embasam a reflexão sobre quem são, sobre a avaliação, também deve reconhecer o aluno como um aprendeste em potencial.

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa com as seguintes questões norteadoras: O que é educação inclusiva? Existe eficácia na aplicabilidade prática dos métodos de ensino inclusivo passados na formação acadêmica? Quais são os métodos de concepção de planejamento para o ensino regular e inclusivo? O presente artigo também visa analisar a aplicação dos métodos a serem estudados.

A revisão integrativa pode ser definida como um método de investigação que visa compilar e analisar a literatura empírica ou teórica com estudos de diferentes abordagens (BROOME, 1993) chegando a um resultado comum.

A busca foi feita através de literatura disponível em bases de dados na internet, por meio da Biblioteca Google Acadêmico, Biblioteca de Teses da USP, base de dados do portal Capes e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no mês de janeiro de 1997 a outubro de 2018. Para a seleção dos dados foram utilizados os descritores: Educação inclusiva, alunos com necessidades especiais, metodologias de ensino inclusivas.

Os critérios de inclusão definidos para o estudo foram: artigos, dissertações e teses voltados para a questão norteadora; ser publicado entre o período de 1997 a 2018; em um dos idiomas (português e inglês) e estar disponibilizado na íntegra.

A amostra total incluída na revisão foi de 30 estudos, dos quais apenas 17 foram selecionados para compor a discussão e os resultados.

Dos 30 artigos alguns eram de cunho bibliográfico, Dissertações e Teses e outros experimentais, com dados estatísticos, e/ou variáveis insuficientes, sendo estes integrados na introdução e fundamentação teórica do presente artigo.

Através de pesquisas bibliográficas, de cunho integrativo, fontes secundárias, exploratória, procura se investigar maneiras de ensino acessíveis a todos as capacidades de entendimento, alcançando então baixar o número de indivíduos que por algum motivo deixou de estudar ou está sendo desencorajado a aprender devido ao preconceito ou não saber o como fazer, para tal discussão, recorre-se aos pressupostos da educação inclusiva.

4 ESTUDOS DE CASO

Através de uma dissertação realizada por Arantes (2013) sobre os indicadores de sucesso na inclusão escolar um estudo exploratório, foi uma pesquisa de campo em uma creche, na cidade de São Paulo. O objetivo desta pesquisa foi discutir sobre a inclusão, buscando auxiliar professores nesta tarefa que muitas vezes fazem com muita dificuldade. Nesta foram realizadas duas entrevistas com duas professoras do ensino infantil e seus respectivos alunos, ambos com problemas de comportamento em sua adaptação escolar, o primeiro caso não se trata de inclusão por deficiência mas sim social, Luís Felipe de 5 anos e 7 meses e sua professora Ana de 29 anos, psicóloga e pedagoga, no relato da professora é evidenciado que no início ela não se preocupou em como incluir o aluno Luís Felipe na escola, mas com o tempo uma certa preocupação se instalou nessa professora, pois o menino não conseguia permanecer dentro de sala de aula, não acatava as regras e somente com os adultos se comunicava de forma adequada, pois com seus colegas da mesma faixa etária não havia diálogo, ocorrendo até mesmo casos de agressão. Após um ano letivo Ana começou a desenvolver algumas ações inclusivas, primeiramente realizou atividades em roda dentro da sala de aula com canto e brincadeiras. Ana passou a acreditar que incluindo o aluno Luís nas atividades, ressaltando a importância de seus feitos, melhoraria seu comportamento com os colegas, aprendendo com a convivência em grupo. Ao final deste relato houve uma melhora significativa de Luís, este passou a dialogar com seus colegas de sala, passou a permanecer dentro de sala de aula por vontade própria fazendo as atividades propostas pela professora e até chegou a solicitar para ser realizadas em casa. Contudo percebeu-se que através de atividades que favorecia a auto-estima e socialização do aluno Luís perante o grupo, foi obtido sucesso na inclusão desta criança.

Na investigação de Arantes (2018), foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola na cidade de São Paulo, com o aluno Caio de 5 anos e 6 meses e sua professora Renata de 33 anos, psicóloga e graduanda em pedagogia. Caio era um menino que não se comunicava verbalmente, quando ele queria ou precisava de algo pegava a mão de sua professora e mostrava, ou fazia gestos para obter o que queria. Sendo diagnóstico com Síndrome do espectro Autista, Caio por sua vez não teve uma adaptação escolar difícil, adequou-se bem no início com o espaço escolar

e com seus amigos, porém a professora se encontrava angustiada por ter a sensação de que Caio não estivesse aproveitando as atividades como o grupo onde estava inserido, pois ele se mantinha quieto, calmo a um nível que quase não se notava a presença dele ali em sala. Foi então que a professora Renata se reuniu com Rafael, seu auxiliar, a coordenadora e a professora de apoio à inclusão para decidirem um caminho adequado para incentivar Caio a participar das atividades educativas. Foi constatado que após as férias Caio se mostrou mais interessado nas atividades, querendo explorar mais o ambiente escolar, querendo até subir na casa da árvore. Renata e Rafael decidiram manter em Caio esse ser desejante, conversando com Fabio (monitor pedagógico) para que o menino explorasse o ambiente externo quando tinha vontade, pois caso contrário Caio não permaneceria em sala de aula nem por 10 minutos. Renata não estava satisfeita com o desempenho de Caio e se reuniu com o grupo de gestores da escola, estes promoveram reuniões semanais para troca de conhecimentos com todos os professores do grupo de inclusão, a fim de pensarem possibilidades de trazer novamente Caio para dentro do grupo do alunado. Da mesma maneira que Ana em relação a Luís, Renata mudou suas atitudes com Caio, promovendo ações de aproximação com Caio e realizando atividades que enfatizavam a importância da permanência do menino em sala. Em decorrência percebeu-se que Caio, assim como Luís, passou a se desenvolver socialmente com o grupo escolar.

Contudo, percebeu-se que a educação inclusiva deve ser abordada e problematizada não somente pelo professor responsável pela sala, mas também por todo o grupo escolar, envolvendo gestores, professores, monitores, psicólogos e todo o entorno da criança, a fim de mostrar a ela sua importância, não só dentro da sala de aula, mas em todo seu contexto social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a educação inclusiva não, necessariamente, precisa ser distinta da educação regular e que a educação regular deve proporcionar a inclusão aos alunos com dificuldades especiais de uma maneira ampla, trazendo ao ensino maneiras diversificadas, a fim de promover esta inclusão, ou caso contrário haverá uma exclusão.

É esclarecido que a educação inclusiva não precisa ser separada da regular, pois é no contato com pessoas diferentes que se promove a inclusão, trazendo os alunos considerados deficientes para um aprendizado igualitário ao de pessoas consideradas normais, criando assim oportunidades iguais, mesmo ocorrendo diferenças na forma de aplicação de conteúdos e nas avaliações, por exemplo.

Analisa-se então que a especificidade visa à atuação colaborativa entre o professor de educação especial e o professor do ensino comum e que o apoio pedagógico esteja centrado principalmente, no campo da classe comum, para a efetivação do trabalho docente na educação especial, necessita-se que o professor tenha uma formação com bases para um futuro que assuma esse papel com qualidade, e que troquem conhecimentos com professores especializados em educação especial e adequem-se para atuar em classes comuns de ensino oferecendo metodologias e recursos para seus alunos desenvolverem o conhecimento, sendo este educando deficiente ou não, metodologias adaptadas segundo as PCN'S.

Conclui-se então, que uma educação especial adequada necessita não só de professores qualificados, mas também gestores, psicólogos, psicopedagogos, comunidade e família interessados. Ocorrendo a formação de uma equipe multidisciplinar em busca de um ensino melhor os alunos com necessidades especiais.

6 REFERÊNCIAS

ARANTES, Fernanda Ferrari. **Indicadores de sucesso na inclusão escolar: um estudo exploratório**. São Paulo, 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares Estratégicas para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BROOME ME. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers BL, Knafl KA, editors. *Concept development in nursing*. Philadelphia: **Saunders**: 1993. p. 231-50

BUENO, J. G. **Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 3, n. 5, p. 7-25, 1999a.

BLANCO, In: Marchesi, A., Tedesco, J.C., **A atenção educacional à diversidade: escolas inclusivas e a sala de aula inclusiva**. São Paulo. No prelo 2012.

CARVALHO, RositaEdler. **A Nova LDB e a Educação Especial**. 3 ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva com os pingos nos "is"**.7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

CARVALHO, RositaEdler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CASARIN, Daniela Alonso. **A sala de aula inclusiva**. São Paulo, No Prelo. 2012.

CARVALHO, R. E.. **Diversidade como paradigma de ação pedagógica na Educação**.In: Revista da Educação Especial. MEC/SEESP. Out. 2005.

Lopes, E. **Flexibilização Curricular: Um caminho para o atendimento de aluno com deficiência**, Universidade Estadual de Londrina. Paraná. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/786-2.pdf>

LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

LOPES, Marina. **Desafios e caminhos para a formação de professores no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://porvir.org/desafios-caminhos-para-formacao-de-professores-brasil/>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

MANTOAN, Maria Tereza Edler. **O desafio das diferenças nas escolas**.2 ed.Petropolis: Vozes, 2009.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér, PRIETO, Rosângela Gavioli, ARANTES, Valéria Amorim. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. 4 Ed. São Paulo: Summus, 2006.

MARTINS, Lúrica de Araujo Ramos; PIRES, José et. al. Inclusão:**Compartilhando saberes**. In: PIRES, José (org.). Por uma ética de inclusão.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO MEC. (Org.). **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA**: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PIRES Gláucia Nascimento da Luz (org.). **O cotidiano escolar na escola inclusiva**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

RODRIGUES, David. Inclusão e educação: **Doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.